

eP1412

Rotina de aplicação de Clorexidina aquosa 2% em pacientes portadores de germes multirresistentes: relato de experiência

Andréia Barcellos Teixeira Macedo, Fernanda Seidel Anastácio, Vitória Zarpelão de Matos - HCPA

INTRODUÇÃO: As infecções causadas por germes multirresistentes (GMR) causam grande preocupação para os sistemas de saúde, pois são de difícil tratamento e geralmente resultam em taxas de 40 a 50 por cento de mortalidade, especialmente as originadas por Enterobacterias resistentes aos carbapenêmicos. A transmissão cruzada do GMR nas unidades de internação dos hospitais pode ser evitável com a prática de uma série de medidas preventivas como a aplicação diária, na pele do paciente, de Clorexidina 2% solução aquosa. Estudos demonstram que a utilização da clorexidina está ligada à redução da incidência de infecção e colonização por Enterobacterias resistentes a vancomicina em Unidades de Tratamento Intensivo, diminuição das infecções de cateter e redução da infecção dos sítios cirúrgicos. **OBJETIVO:** relatar como vem sendo realizada a rotina de aplicação da Clorexidina aquosa desde a sua implantação. **MÉTODO:** Trata-se de um relato de experiência, de uma rotina realizada em uma unidade para portadores de GMR de um hospital público do Sul do país. **RESULTADO:** Esta rotina foi inserida na unidade para portadores de GMR em 2015, momento em que se tornou importante a capacitação e educação da equipe de enfermagem. Estes profissionais possuem vários papéis nesta rotina: a realização do procedimento, no caso dos pacientes dependentes, a orientação e supervisão da realização da aplicação, no caso dos pacientes que realizam o autocuidado, e a orientação dos familiares. A instituição preconiza a aplicação diária da clorexidina solução aquosa 2%, friccionando uma compressa umedecida como produto na pele do paciente, evitando a face, pescoço, genitália, períneo, mucosas e pele não íntegra. Logo após a aplicação, a pele deve secar naturalmente para que haja o efeito adequado. Também é importante observar o aparecimento de reações alérgicas ao produto, fato que raramente ocorre. A orientação dos pacientes e dos familiares ocorre no momento da internação e é reforçado diariamente. Optou-se por dividir os pacientes nos turnos manhã e tarde, estabelecendo-se um grupo de pacientes para aplicação e supervisão da aplicação no turno da e outro na tarde. **CONCLUSÃO:** Para a adequada realização da rotina a equipe de enfermagem deve estar ciente da importância deste método para a redução da colonização da pele dos pacientes internados. Desta forma, existe a possibilidade de reduzir a incidência da transmissão cruzada do GMR nas instituições de saúde. **Palavras-chaves:** Clorexidina, equipe de enfermagem, farmacoresistência bacteriana